



**aspectos da vida
tupinambá**

(séculos xvi e xvii)

Apresentação

Os tupinambá foi um povo indígena que habitou o litoral brasileiro do Rio de Janeiro até a Paraíba. Com eles que o colonizador europeu travou o primeiro contato quando aqui chegou. A colonização teve sobre os tupinambá um efeito devastador. Dois séculos após o início do processo colonial, eles estavam extintos em decorrência das doenças, das guerras e da assimilação. Todavia, muito da sua cultura foi incorporada aos hábitos da população brasileira. Na toponímia (nomes de lugares) é vasto o número de termos procedentes da língua tupinambá. Na alimentação, tem-se todo um conjunto de pratos derivados da mandioca. Desta forma, embora exterminados enquanto povo, continuam vivos no cotidiano atual do brasileiro.

Aspectos da Vida Tupinambá traça um perfil daquele povo nos séculos XVI e XVII. Para isso, reúne um conjunto de vinte e cinco gravuras retiradas de cronistas europeus que visitaram o Brasil naqueles dois séculos. São uma espécie de retratos-falados dos indígenas brasileiros. Tinham como função ilustrar as crônicas que narravam a vida dos índios. Os autores dessas gravuras, como se pode ver, submetem os seus objetos aos códigos artísticos vigentes na Europa da época.

As vinte e cinco gravuras tematizam facetas diversas da vida tupinambá: cotidiano, guerra, dança, canibalismo, medicina e ritos funerários. Enfim, oferece um painel daquele povo indígena nas dimensões ligadas à vida e à morte. As imagens possibilitam uma viagem ao modo de vida dos tupinambá no inícios da colonização brasileira.

Em Sergipe, o povo tupinambá habitou o litoral de norte a sul do Estado.

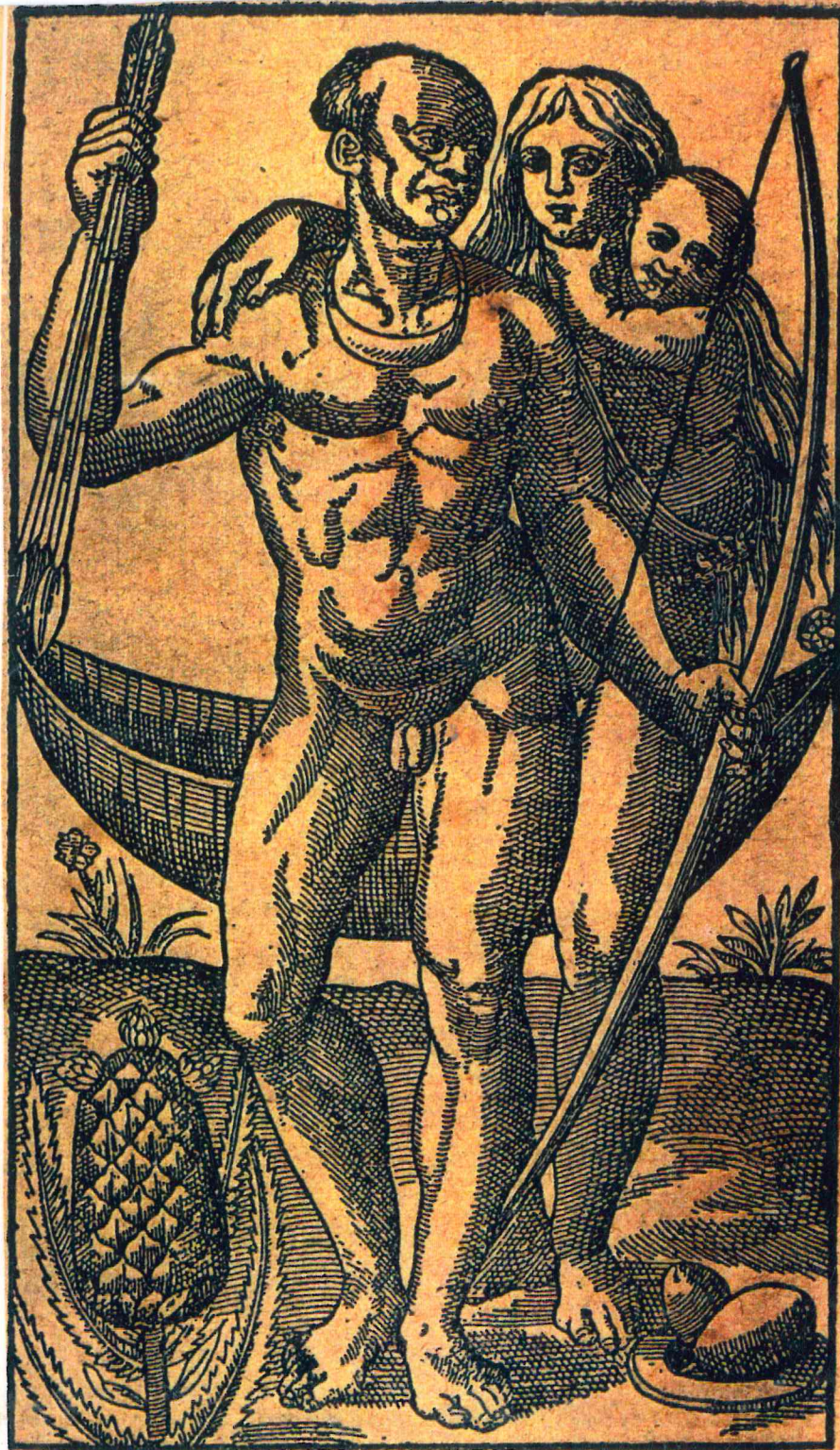
Nesta data em que se comemora o “Dia do Índio”, conheçamos os tupinambá, um dos ancestrais do povo sergipano.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, 19 de abril
de 2006.

Prof. Dr. Francisco José Alves
(curador da exposição).

COTIDIANO

Entre os Tupinambá o dia a dia obedece a uma certa regularidade. Os trabalhos cotidianos eram distintos para homens e mulheres. Os homens dedicavam-se à pesca, à caça, à guerra e à construção de moradias (as malocas); As mulheres, às atividades agrícolas e à preparação dos alimentos e das bebidas espirituosas.



1 Família Tupinambá



2 A fabricação do Fogo



3 "Preparação do Fogo"

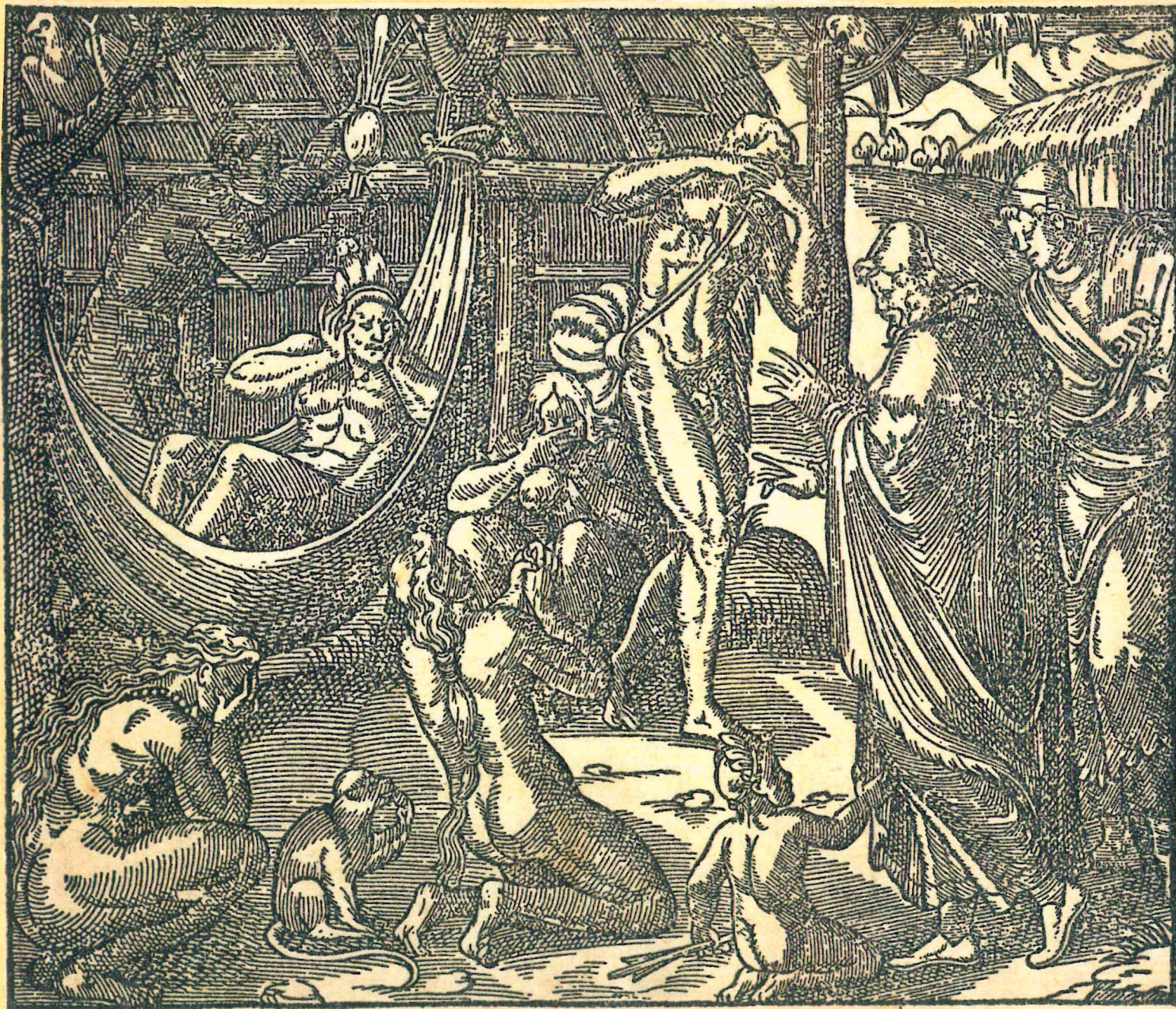






6 Corte e embarque do Pau-Brasil





DANÇA

Como outros povos primitivos, os Tupinambá davam muita importância as danças. Elas ocorriam para marcar cerimônias guerreiras e fúnebres. Os membros enfeitavam-se de adornos específicos para cada manifestação.



9 "Dança das Mulheres"



10 Danca Ritual

GUERRA

A guerra, realidade muito frequente na vida tupinambá, era a oportunidade de vingar parentes mortos e de aprisionar inimigos para o sacrifício ritual. Desde muito cedo as crianças eram preparadas para os combates. Os melhores guerreiros possuíam muito prestígio e inúmeras mulheres.



Fonte: THEVET, Fr. André. *Singularidades da França Antártica...* Trad. Estevão Pinto, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944. p. 319. (1ª edição: 1558)

- Cunhambebe, chefe tupinambá do Rio de Janeiro

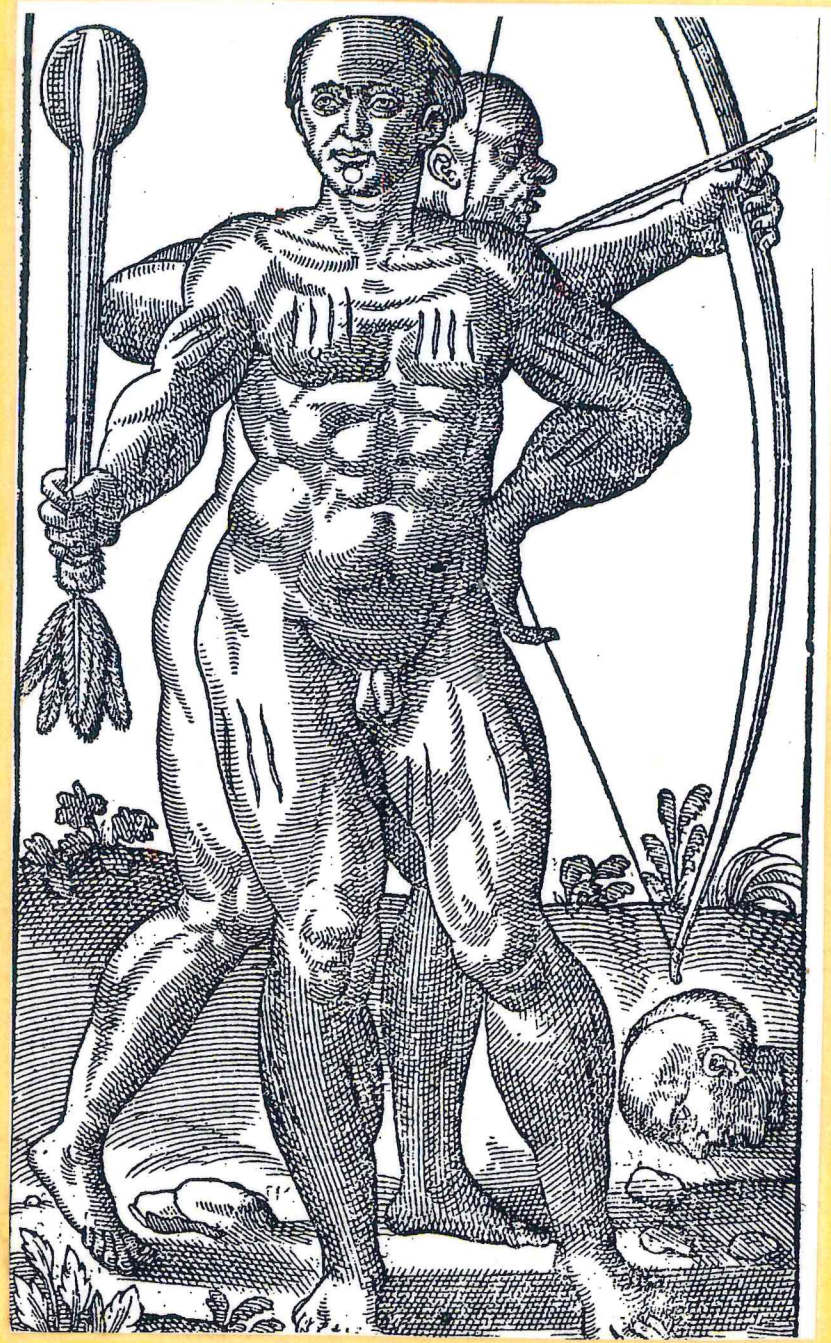
11 Cunhambebe, chefe tupinambá do Rio de Janeiro



12 Guerreiros tupinambá



13. "Guerra à margem de um rio"



14. "Guerreiros tupinambá"

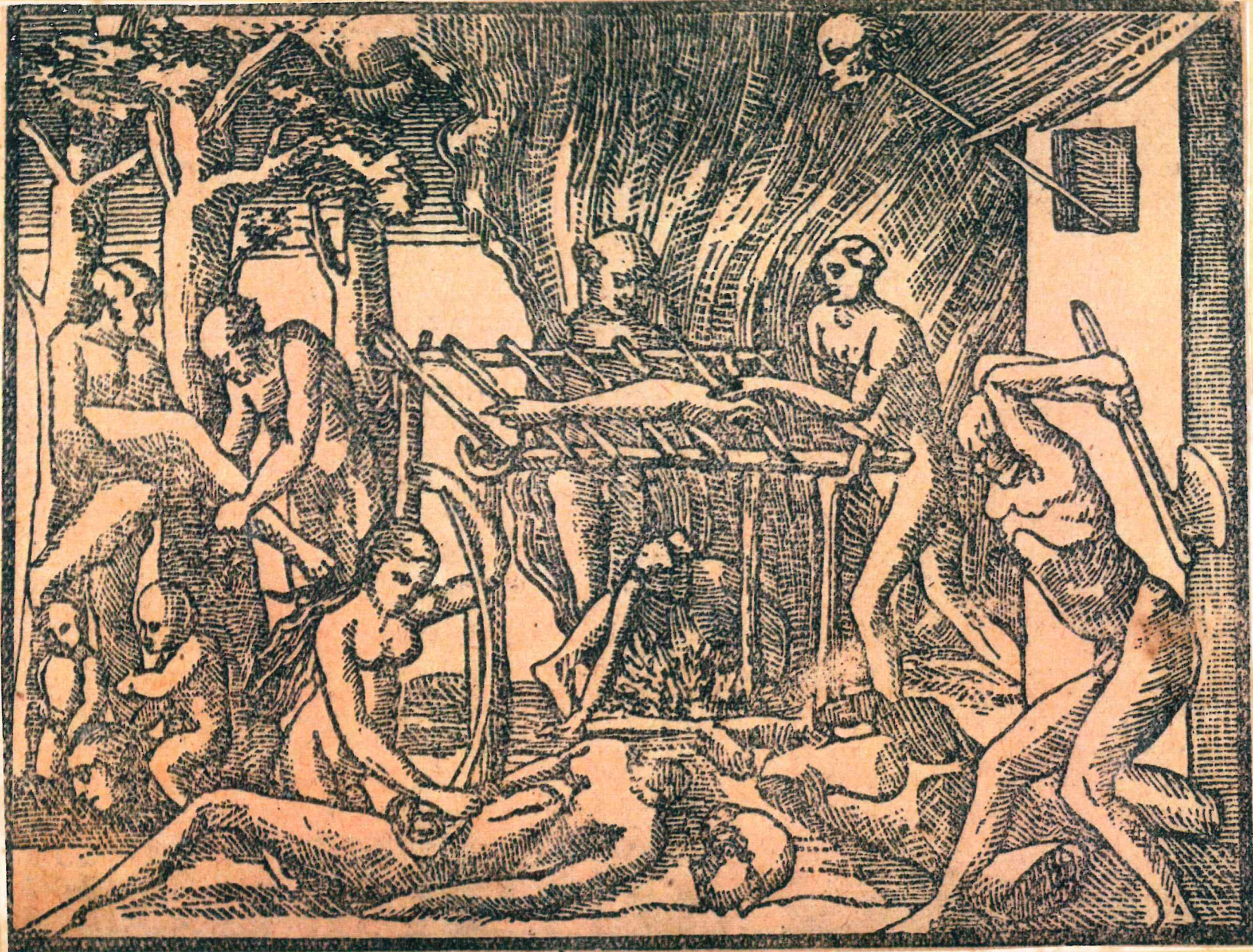
CANIBALISMO

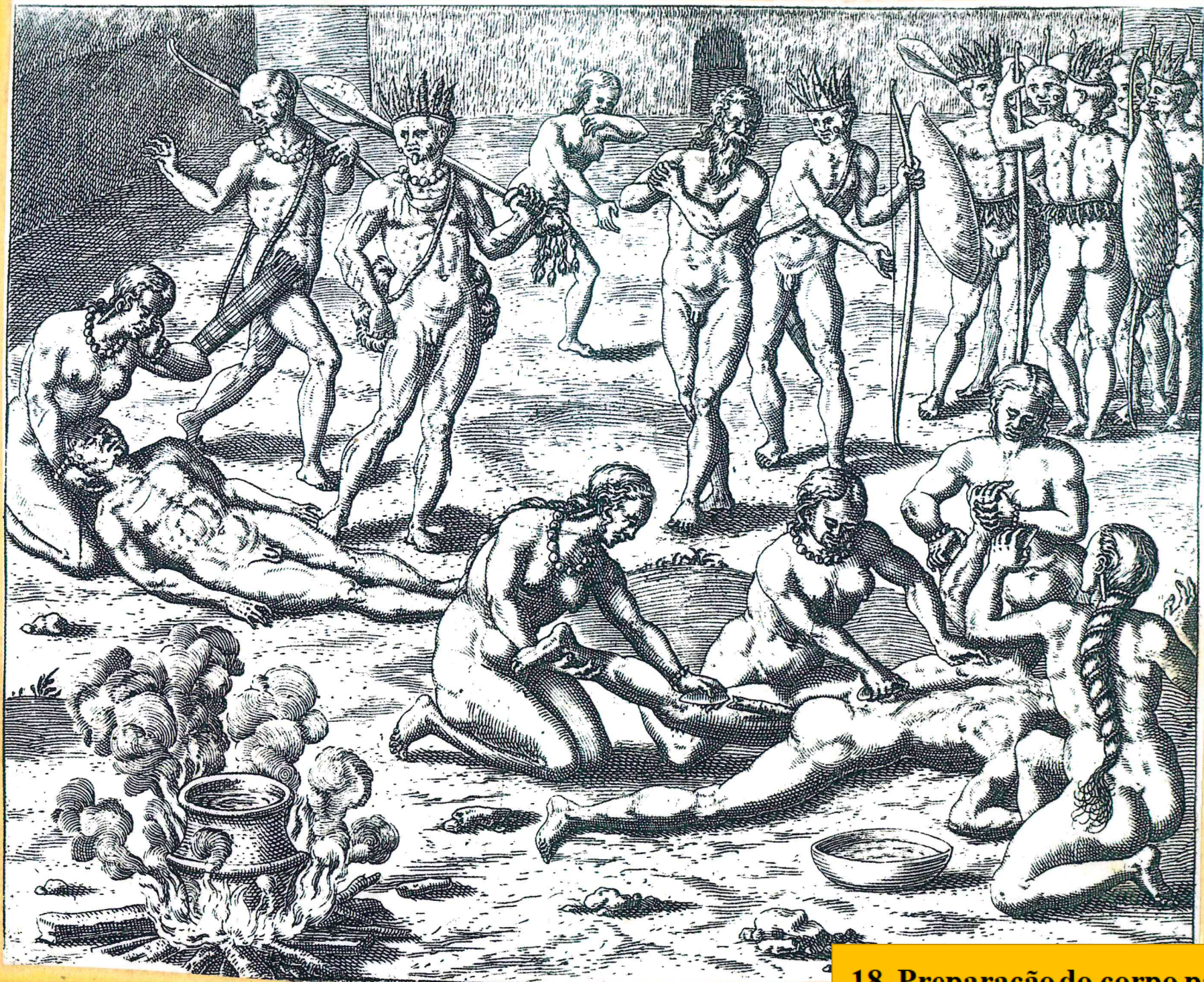
O canibalismo ou antropofagia era prática comum entre os Tupinambá. Eles acreditavam que, ao comerem a carne humana do inimigo, estariam incorporando sua sabedoria e valentia. Dessa forma, não se alimentavam de covardes e enfermos. A prática antropofágica era marcada por muitos rituais simbólicos.



15 Abate de um prisioneiro







18. Preparação do corpo para devoração



19. Preparação do repasto sacrificial

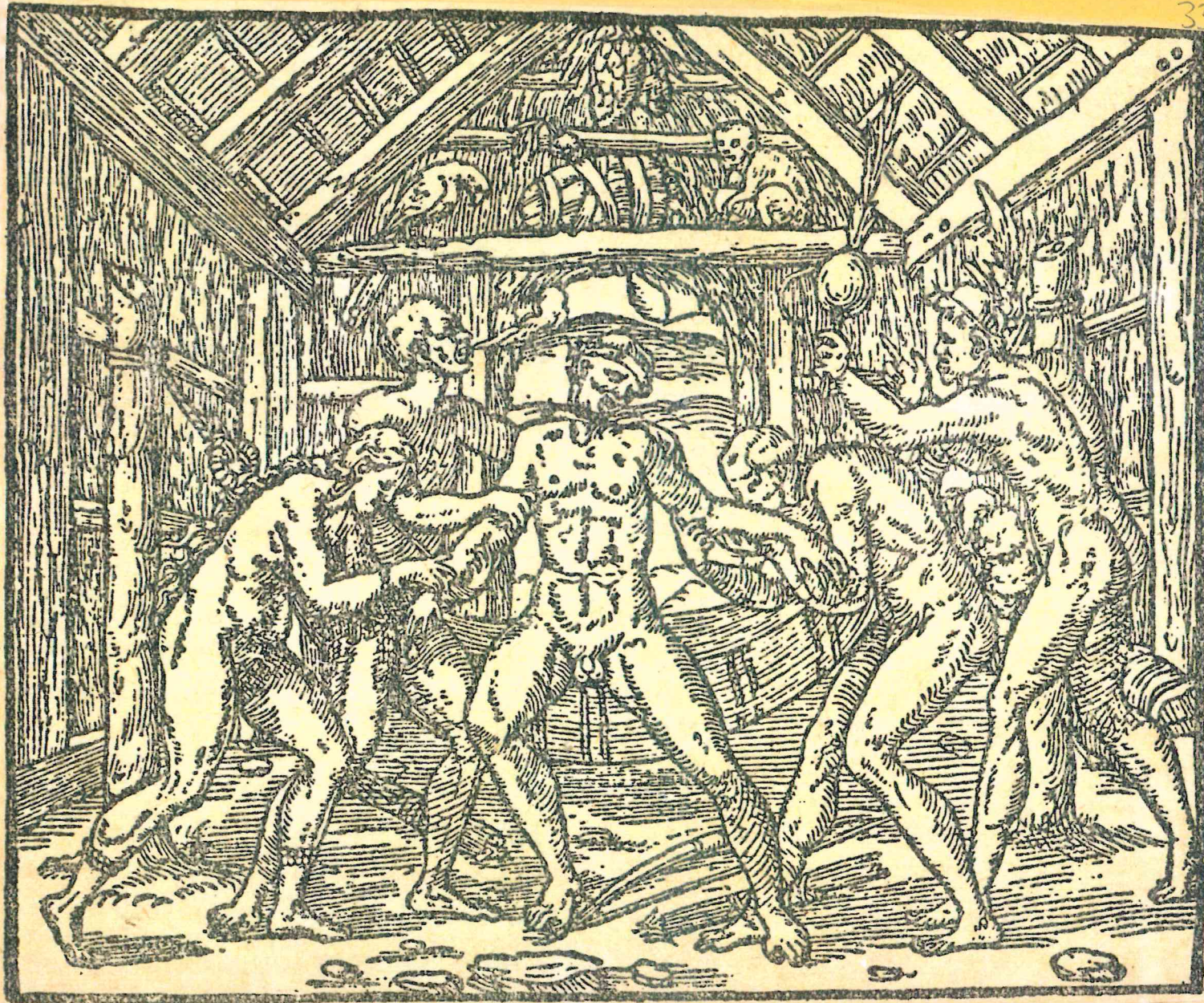


20. Mulheres e crianças tomam o mingau das tripas do prisioneiro

MEDICINA E RITOS FUNERÁIS

As doenças eram tratadas à base de ervas e outros vegetais. O Pajé, figura capital das práticas medicinais, preparava as porções e executava os ritos de cura.

O povo tupinambá também dava tratamento singular aos seus mortos. Após o falecimento, o morto era preparado, depositado em urnas cerâmicas e glorificado nas cerimônias de lamentação



21. Tratamento do doente



21. Ritual de sepultamento



PROCEDÊNCIA DAS GRAVURAS

1 Família Tupinambá

Fonte: LÉRY, Jean de. (1534 - 1611). *Viagem à terra do Brasil*. Tradução de Plínio Ayrosa. São Paulo: EDUSP; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. p. 107. (edição original francesa: 1578).

2 A fabricação do Fogo

Fonte: THEVET, Fr. André. *La Cosmographie Universelle*. Paris: Guillaume Claudière, 1575. v. 2, p. 953. Apud: BARBOSA, A. Lemos. *Curso de Tupi Antigo*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956. p. 287.

3 “Preparação do Fogo”

Fonte: THEVET, Fr. André. *La Cosmographie Universelle*. Paris: Guillaume Claudière, 1575. v. 2, p. 953. Apud: BARBOSA, A. Lemos. *Curso de Tupi Antigo*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956. p. 156.

4 “Cena de Pesca”

Fonte: STADEN, Hans. (1520 -) *Viagem ao Brasil*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1930. (edição original alemã: 1557).

5 “Cena de Pesca”

Fonte: THEVET, Fr. André. *Singularidades da França Antártica...* Tradução de Estevão Pinto, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944. p. 199. (edição original francesa de: 1558)

6 Corte e embarque do Pau-Brasil

Fonte: STADEN, Hans. (1520 -) *Singularidades da França Antártica...* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944. p. 351. (edição original francesa de: 1558).

7 “Preparação do Cauim”

Fonte: STADEN, Hans. (1520 -) *La Cosmographie Universelle*. Paris: Guillaume Claudière, 1575. v. 2, p. 953. Apud: BARBOSA, A. Lemos. *Curso de Tupi Antigo*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956. p. 156.

8 A Saudação Lacrimosa

Fonte: THEVET, Fr. André. *La Cosmographie Universelle*. Paris: Guillaume Claudière, 1575. v. 2, p. 953. Apud: BARBOSA, A. Lemos. *Curso de Tupi Antigo*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956. p. 287.

9 “Dança das Mulheres”

Fonte: LÉRY, Jean de. (1534 - 1611) *Viagem à Terra Brasil*. Tradução de Plínio Ayrosa. São Paulo: EDUSP; Belo Horizonte: Itatiaia, 1980. (edição original francesa de: 1578).

10 Dança Ritual

Fonte: DE BRY, Theodore. *América...* Frankfurt: Theodoro de Bry, 1592. p. 43. Apud: BELUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes: “Imaginário do Novo Mundo”*. São Paulo: Fundação Odebrecht, 1994. v. 1, p. 47.

11 - Cunhambebe, chefe tupinambá do Rio de Janeiro

Fonte: THEVET, Fr. André. *Singularidades da França Antártica...* Tradução de Estevão Pinto, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944. p. 319. (edição original francesa de: 1558).

12 Guerreiros tupinambá

Fonte: LÉRY, Jean de. (1534 - 1611). *Histoire d'une voyage...* 4ª ed. Genebra: Heritiers D'Eustache Vignon, 1600. P. 313. Apud: BELUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes: “Imaginário do Novo Mundo”*. São Paulo: Odebrechet, 1994. v. 1, p. 42.

13 “Guerreiros tupinambá”

Fonte: STADEN, Hans. (1520 -) *Viagem ao Brasil*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1930. (edição original alemã de: 1557).

14 “Guerra à margem de um rio”

Fonte: STADEN, Hans. (1520 -) *Viagem ao Brasil*. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1930. (edição original alemã de: 1557).

15 Abate de um prisioneiro

Fonte: DE BRY, Theodore. *América...* Frankfurt: Theodoro de Bry, 1592.

16 Execução e consumação de uma vítima

Fonte: DE BRY, Theodore. *América...* Frankfurt: Theodoro de Bry, 1592. P. 123. Apud: BELUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes: “Imaginário do Novo Mundo”*. São Paulo: Fundação Odebrecht, 1994.v.1. p. 31.

17 Cena de Canibalismo

Fonte: THEVET, Fr. André. *Singularidades da França Antártica...* Tradução de Estevão Pinto, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1944. p. 242. (edição original francesa de: 1558).

18 Preparação do corpo para devoração

Fonte: DE BRY, Theodore. *América...* Frankfurt: Theodoro de Bry, 1592. p. 126. Apud: BELUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes. “Imaginário do Novo Mundo”*. São Paulo: Fundação Odebrecht, 1994.v.1, p. 59.

19 Preparação do repasto sacrificial

Fonte: DE BRY, Theodore. *América...* Frankfurt: Theodoro de Bry, 1592. p. 128. Apud: BELUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes. “Imaginário do Novo Mundo”*. São Paulo: Fundação Odebrecht, 1994.v.1, p. 52.

20 Mulheres e crianças tomam o mingau das tripas do prisioneiro

Fonte: DE BRY, Theodore. *América...* Frankfurt: Theodoro de Bry, 1592. Apud: BELUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes. “Imaginário do Novo Mundo”*. São Paulo: Fundação Odebrecht, 1994.v.1, p. 52.

21 “Tratamento do Doente”

Fonte: THEVET, Fr. André. *La Cosmographie Universelle*. Paris: Guillaume Claudière, 1575. v. 2, p. 953. Apud: BARBOSA, A. Lemos. *Curso de Tupi Antigo*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956. p. 364.

22 “Ritual de Sepultamento”

Fonte: LÉRY, Jean de. (1534 - 1611). *Histoire d'une voyage...* 4ª ed. Genebra: Heritiers D'Eustache Vignon, 1600. p. 313. Apud: BELUZZO, Ana Maria de Moraes. *O Brasil dos viajantes: “Imaginário do Novo Mundo”*. São Paulo: Odebrechet, 1994. v. 1, p. 42.

23 Sepultamento

Fonte: THEVET, Fr. André. *La Cosmographie Universelle*. Paris: Guillaume Claudière, 1575. v. 2, p. 953. Apud: BARBOSA, A. Lemos. *Curso de Tupi Antigo*. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1956. p. 380.